

Plano de Testes

Core-MUSA

Universidade Estadual de Feira de Santana

Build 2.0a



Histórico de Revisões

Date	Descrição	Autor(s)
10/11/2014	Concepção do Documento	fmbboaventura
	• Exemplo de;	
xx/xx/xxxx	Revisões em lista;	<autor(es)></autor(es)>



SUMÁRIO

1 Introdução			3	
	1.1	Objetivo	3	
	1.2	Visão Geral do Documento	3	
	1.3	Representação Simbólica [PARTE DO DOCUMENTO DE USE CASES!!] .	3	
	1.4	Definições, Acrônimos e Abreviações	4	
2	Ato	do Sistema [PARTE DO DOCUMENTO DE CASO DE USO!!] 4		
3	Cas	os de Teste	4	
	3.1	[TC 001] ULA	4	
		3.1.1 Fluxo Principal de Eventos	5	
		3.1.2 Fluxo Secundário: Alternativo	5	



1. Introdução

1.1. Objetivo

Este documento tem como objetivo descrever os casos de teste dos componentes do processador de propósito geral MUSA.

1.2. Visão Geral do Documento

- Sessão 2: REVER.
- Sessão 3: relata a lista dos casos de teste do projeto.

1.3. Representação Simbólica [PARTE DO DOCUMENTO DE USE CASES!]

A Figura 1 ilustra a simbologia utilizada para representar operações que devem ser realizadas pelo sistema. A Figura 2 ilustra as duas simbologias utilizadas para representar os Atores do sistema. Um ator, dentro do escopo desta descrição, pode ser identificado como um módulo *top level*, ou como um elemento de entrada e saída (botões, sensores, displays, etc).

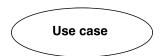


Figura 1: Exemplo de Caso de Uso.

A simbologia usual para representação de um Ator é apresentada na Figura 2a, no entanto, para representar módulos incorporados que outrora deveriam utilizar a mesma simbologia, utiliza-se a representação ilustrada nas Figuras 2b e 2c, definida por convenção. Este elemento, em geral, está associado aos módulos do sistema, ou IPcores que de terceiros incorporados ao mesmo. Esta simbologia ainda foi divida, tendo em vista representar instâncias únicas (Figura 2c), ou múltiplas (Figura 2b) de um determinado componente.



Figura 2: Simbologia utilizada na implementação dos Casos de Uso.

O projetista responsável por interpretar os diagramas não deve confundir-se no momento de interpretar as simbologias de atores. A representação alternativa, não implica que o módulo será instanciado no subsistema em questão, mas sim que os recursos providos por este *core* são necessários para garantir o seu funcionamento.



1.4. Definições, Acrônimos e Abreviações

Termo	Descrição
TC	Caso de Teste
SB	Sub-fluxo
FS	Fluxo Secundário
NFR	Requisito Não Funcional
FR	Requisito Funcional

2. Atores do Sistema [PARTE DO DOCUMENTO DE CASO DE USO!]

3. Casos de Teste

Esta sessão apresenta o conjunto de TC realizados para a implementação dos testes do projeto Core-MUSA. As sessões a seguir foram divididas e nomeadas utilizando a nomenclatura abreviada [TC (NÚMERO DO TC)] seguido de uma breve descrição em forma de título.

3.1. [TC 001] ULA

A ULA tem como objetivo principal realizar operações logicas e aritimeticas, onde algumas delas estão ligadas diretamente a flags informativas ou de erros.

Entradas

- · Operando 1;
- Operando 2;
- Sinal de identificação da operação;

Ações

- Realizar a operação solicitada;
- Ativar os sinais de saida de dados e de flags, caso ocorram;

Resultados Esperados

- Valor de 32 bits relativos ao resultado da operação;
- · Sinal de flag, caso ocorram;



3.1.1. Fluxo Principal de Eventos

- **P1.** As funcionalidades serão testadas na seguinte ordem de acordo com o sinal de identificação: ADD, ADDI, SUB, SUBI, AND, ANDI, OR, ORI, MUL, DIV, CMP, NOT;
- P2. Os valores ultilizados para os operandos serão adquiridos de forma aleatória;
- P3. Cada funcionalidade será testada 100 vezes;
- P4. Serão testados os seguintes casos de flags auxiliares: Equals ,Above;
- **P5.** Serão testados os seguintes casos de flag de erro de forma proposital: Overflow;
- **P6.** As flags serão testadas com a ultilização de uma saida de controle temporária para os sinais;
- 3.1.2. Fluxo SecundÃqrio: Alternativo

[SF1] Título do Fluxo Secundário

1. Liste aqui as etapas do fluxo secundário;

[SF2] Título do Fluxo Secundário

1. Liste aqui as etapas do fluxo secundário;